

Brasília ameaçada de ficar sem água

O governo do Distrito Federal vai ter que buscar recursos estimados em mais de Cz\$ 12 milhões para evitar um colapso no abastecimento de água em Brasília, com a adoção de medidas de racionamento. O governador José Aparecido recebeu na semana passada um "alerta" em forma de documento da Diretoria Colegiada da Caesb, assinado pelo superintendente Carlos Magalhães e três diretores.

O relatório chama atenção para providências imediatas de elevação da cota e melhorias na tomada d'água na Barragem do Torto. Foi observado que o Sistema Santa Maria está sendo sacrificado em virtude do elevado estágio de assoreamento daquela barragem. Atualmente esse sistema está a 3 metros abaixo do nível normal o que deverá se agravar nos meses de estiagem.

O documento dividido em duas partes pede uma reflexão profunda sobre a conduta a ser adotada pelo Governo e demonstra a necessidade de se iniciar obras nas linhas adutoras do Sistema Rio Descoberto e mais uma linha adutora interligando a Estação de Tratamento de Brasília ao Reservatório R-2 que vai atender a Asa Sul do Plano Piloto. Os dados contidos no extenso relatório vale também para os sistemas de esgotamento sanitário.

Conclusões

O governador José Aparecido ainda não divulgou as conclusões dos técnicos da Caesb, o que fará ainda este mês, bem como a liberação dos recursos necessários de forma a garantir o atendimento à população. O trabalho vai permitir ao novo superintendente da Caesb William Penido, já nomeado, e que deverá tomar posse 2ª feira, estrutura a Empresa e planejar um esquema que possa afastar o fantasma do colapso no abastecimento de água de Brasília.

Em pouco mais de dois meses, o secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, nomeado superintendente pelo Governador em 24 de janeiro para "colocar a casa em ordem" conseguiu pacificar os grupos e diversas correntes insatisfeitas com o engenheiro Laélcio Ladeira que não soube se situar na complicada engrenagem da Caesb.

A presença de coliformes fecais na água que a população consome foi o epicentro de um terremoto que abalou a credibilidade do governo numa escala jamais vista. E mais: nomeação de parentes e 21 assessores diretos com altos salários e contratação de 230 pessoas que iam apenas receber o dinheiro no fim do mês.

Crises

O superintendente Carlos Magalhães enfrentou também uma série de crises envolvendo trabalhos de reparação, falta d'água, rompimentos de adutoras e uma greve de funcionários que ameaçava paralisar os serviços da Companhia. O diagnóstico feito no relatório mostra ao governo os caminhos que se deve seguir tanto na questão da água como no sistema sanitário.

Pacificada, a Caesb agora pode desenvolver um trabalho que permite anular todos os diagnósticos negativos. Seus técnicos estão enfrentando os problemas do dia-a-dia, mas não são capazes de executar obras imediatas sem verba. E o custo é elevado.

De posse das informações o governador José Aparecido já se movimenta para enfrentar a ameaça.